

fundamentais para a construção de cidades melhores e mais justas, por outro lado não comentam as consequências da sua gestão na maioria das cidades brasileiras. A grande maioria dos 5 000 municípios que abrigam cerca de 80 por cento da população brasileira estão sob um caótico processo de urbanização e que, a partir da Constituição de 1988, tornam-se responsáveis pela implementação das políticas de planejamento urbano. A maioria delas, porém não possui sequer um profissional qualificado nos seus quadros administrativos para exercer a gestão urbana. Isto leva à adoção de políticas de planejamento inadequadas, o que tem resultado no controle de expansão ineficaz e na proliferação de assentamentos de risco. Soluções resultantes de planejamento imediatista para resolver demandas políticas trazem consequências para a população em geral, bem como impactos para o meio ambiente, o que leva

a outro cenário, além das bens sucedidas experiências do urbanismo brasileiro.

Referências

- Dear, M. (2000) *The postmodern urban condition* (Blackwell, Oxford).
- Delson, R. M. (1997) *Novas vilas para o Brasil Colônia – planejamento espacial e social no século XVIII* (Alva Cordis - Integrado de Ordenamento Territorial, Brasília).
- Rossi, A. (1966) *L'architettura della città* (Marsilio, Padova).

Stael de Alvarenga Pereira Costa, Escola de Arquitetura, Departamento de Urbanismo, Rua Paraíba 697, Belo Horizonte, Brasil, E-mail: spcosta@arq.ufmg.br

3º Seminário ‘Território e Cidades do Norte Atlântico Ibérico’

A Escola Superior Gallaecia (ESG) e a Câmara Municipal de Viana do Castelo (CMVC) organizaram o 3.º Seminário ‘Território e Cidades do Norte Atlântico Ibérico’ que decorreu na Sala Couto Viana da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, nos dias 25 e 26 de Setembro de 2014.

Dando continuidade ao enquadramento geral das duas edições anteriores, o evento deste ano aprofundou a noção que a viabilidade e reabilitação dos territórios dependem do seu potencial de gerar valor e emprego, através da capacidade de atrair e fixar atividades económicas e habitantes.

Considerou-se relevante compreender o território enquanto estrutura física de implantação e suporte de atividades, mas também como espaço de estabelecimento de relações de carácter objetivo e subjetivo, podendo a sua abrangência contemplar tanto a escala local, como a global.

Reconheceu-se que o conhecimento e compreensão dos territórios, das suas características específicas, que os diferenciam entre si, é condição necessária para que possam ser adotadas medidas e políticas adequadas que conduzam à integração dos mesmos em cadeias de valor que promovam o respetivo potencial. Reafirmou-se a relevância do conhecimento multidisciplinar e de informação multiescalar, enquanto recursos de significativo valor estratégico.

Apresentaram-se e debateram-se métodos

de planeamento, reabilitação e gestão que perspetivam proporcionar abordagens integradas e ajustadas aos territórios, permitindo o desenvolvimento de análises plurais e a produção de elementos de apoio à tomada de decisão por parte de agentes envolvidos.

Equacionou-se a reabilitação de territórios, a economia urbana, as atividades económicas e os usos do solo enquanto constituintes basilares de processos sistémicos de desenvolvimento e transformadores das paisagens, das formas urbanas e de estruturas sociofísicas. Para isto foi determinante o contributo de académicos, profissionais de planeamento, gestores de empresas e de infraestruturas.

No primeiro dia do Seminário decorreu a sessão temática sobre perspetivas estratégicas para a região (Figura 1), moderada por Francisco José Fumega (ESG), na qual estiveram presentes Álvaro Carvalho (CCDR-N), Vânia Rosa (Augusto Mateus & Associados), Manuel Correia Fernandes (CMP), Rio Fernandes (FLUP) e José Maria Costa (CMVC/CIM Alto Minho).

No dia seguinte aconteceram as restantes ‘mesas’. A segunda sessão temática, com moderação de Isabel Rodrigues (CMVC), incidiu sobre tipos, processos e gestão física de territórios e contou com comunicações de Jorge Carvalho (UA), Frederico Moura e Sá (UA), Carina Pais (UA), Henrique Seoane Prado (UDC) e David Leite Viana (ESG). A terceira sessão temática, moderada por Mónica Alcindor (ESG),



Figura 1. Sessão temática sobre perspetivas estratégicas para a região. Fotografia CIESG.

foi sobre territórios produtivos, atividades e infraestruturas, na qual participaram Francisco Laranjeira (ENERCON), Paulo Silvestre (FEUP) e Paulo Vieira (CMVC). Por fim, a sessão temática sobre projeto e forma urbana foi moderada por Rui Florentino e nela apresentaram Manuel Teixeira (FAUL), Maria Manuel Oliveira (EAUM) e Álvaro Domingues (FAUP).

O 3.º Seminário ‘Território e Cidades do Norte Atlântico Ibérico’ teve o apoio institucional da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Norte (CCDR-N), do Eixo Atlântico, da CIM Alto Minho e da Associação dos Urbanistas Portugueses. A Comissão Científica foi coordenada por David Leite Viana (ESG) e dela

fizeram parte José Maria Costa (CMVC), Francisco José Fumega (ESG), Luís Nobre (CMVC), Rui Correia (ESG), Isabel Rodrigues (CMVC), Rui Florentino (ESG), Paulo Vieira (CMVC), Armando Fernandes (ESG) e Manuel Correia Fernandes (CMP).

Acompanharam o Seminário duas exposições. A primeira, presente no edifício dos Antigos Paços do Concelho em Viana do Castelo, mostrava o resultado dos trabalhos realizados no âmbito do *Workshop* Internacional *VernaDoc – Vernacular Documentation Camp: Montaria*, Viana do Castelo, na qual os coordenadores do *Workshop*, Ana Lima Pacheco, David Leite Viana e Gilberto Duarte Carlos, enquadraram os desenhos de levantamento dos moinhos de água desenvolvidos por participantes portugueses, espanhóis, finlandeses e tailandeses ao longo do *Workshop* (organizado pela ESG e CMVC, em Outubro de 2013). A segunda exposição, que esteve patente na galeria do Estação Viana *Shopping*, apresentava trabalhos de estudantes do Mestrado Integrado em Arquitetura e Urbanismo da ESG, desenvolvidos no âmbito de Projeto Integrado e Projeto Reabilitação. Esta mostra (organizada pela ESG com apoio da CMVC) teve a apresentar os trabalhos os docentes Armando Fernandes e Rui Correia (respetivamente).

David L. Viana Centro de Investigação da Escola Superior Gallaecia, Largo das Oliveiras, 4920-275 Vila Nova de Cerveira, Portugal. E-mail: david.leite.viana@esg.pt

Rede Lusófona de Morfologia Urbana (PNUM): 2013-14

Este relatório descreve as principais atividades da Rede Lusófona de Morfologia Urbana (PNUM) entre Julho de 2013 e Julho de 2014. Em 2014, depois de organizar três conferências anuais no Porto, Lisboa e Coimbra, o grupo Lusófono propôs-se a um desafio mais ambicioso colaborando na organização do vigésimo primeiro *International Seminar on Urban Form* (ISUF). Em 2014, a conferência anual do ISUF teve lugar no Porto entre 3 e 6 de Julho e teve um número recorde de comunicações. Foram submetidos para avaliação 550 resumos, tendo sido incluídos no programa da conferência quase 400 apresentações, de 50 países diferentes. O programa incluiu 80 sessões paralelas, estruturadas em dez temas fundamentais, e cinco sessões plenárias. As sessões plenárias

incluíram um conjunto de apresentações sobre: i) a forma e a estrutura urbana do Porto; ii) um livro dedicado a Jeremy Whitehand (Larkham e Conzen, 2014); iii) as diferentes abordagens no estudo da forma urbana – escola Conzeniana, morfogenética alemã, escola Muratoriana e sintaxe espacial; iv) um projeto ISUF, em desenvolvimento, sobre um repositório de tecidos urbanos; e, por fim, v) o trabalho da *Task Force* do ISUF sobre a relação entre investigação em morfologia urbana e prática profissional, incluindo ‘A Carta do Porto’ (*The Porto Charter*) e quatro estudos de caso desenvolvidos sob o enquadramento do ‘catálogo de boas práticas’ – Porto, Newcastle upon Tyne, Ahmedabad e Saint Gervais Les Bains. Uma descrição detalhada do ISUF 2014 é fornecida por Ian Morley

(Universidade Chinesa de Hong Kong) nesta edição da Revista de Morfologia Urbana (pp.94-6).

Em 2015, o PNUM irá enfrentar outro grande desafio. Pela primeira vez, a conferência anual da rede lusófona terá lugar fora de Portugal. 'Configuração urbana e os desafios da urbanidade' será realizada na cidade de Brasília, a 25 e 26 de Junho, tendo como oito temas fundamentais: i) transformações urbanas recentes – novos impactos, novos desafios; ii) desigualdades sociais nas cidades; iii) configuração urbana e património cultural; iv) o legado da cidade moderna; v) urbanização total: *metapoles*; vi) espaços públicos na cidade contemporânea; vii) teorias, conceitos e técnicas morfológicas; e, por fim, viii) configuração urbana e história das cidades.

A comissão organizadora e a comissão científica do PNUM 2015 serão presididas, respetivamente, por Gabriela Tenorio (Universidade de Brasília) e Frederico de Holanda (Universidade de Brasília).

Em Dezembro de 2013, foi lançado este novo projeto do PNUM, a Revista de Morfologia Urbana. A Revista é um dos principais elementos para a consolidação e desenvolvimento da rede lusófona, trazendo para o debate em Morfologia Urbana um conjunto de investigadores que, até agora, devido à barreira da língua, não estavam a publicar em revistas científicas com revisão por pares.

Os dois primeiros números da Revista, publicados em Dezembro de 2013 e Julho de 2014, incluem um conjunto de artigos, de investigadores portugueses e brasileiros, sobre: a dicotomia entre 'regular' (associado a 'planeado') e 'irregular' (associado a 'espontâneo') nos estudos históricos sobre forma urbana; a aplicação da geometria fractal no estudo de áreas urbanas (com um enfoque na fragmentação dos tecidos urbanos); um novo método, a *Morpho*, concebida para a investigação em morfologia urbana e a prática de planeamento; o estudo das formas urbanas informais de Maputo, a capital de Moçambique; e uma avaliação do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília, recentemente elaborado para a capital brasileira. Estes dois números da Revista incluem ainda a tradução para português de dois influentes artigos, publicados originalmente na *Urban Morphology*, 'British urban morphology: the Conzenian tradition' (Whitehand, 2001) e 'Saverio Muratori and the Italian school of planning typology'

(Cataldi *et al.*, 2002). Um conjunto de Perspetivas, *Book Reviews* e notícias completa – como no caso da *Urban Morphology* – o conteúdo da Revista.

Um dos temas que tem sido parte do debate nas conferências do PNUM, e do ISUF, é o ensino da morfologia urbana. No próximo ano, a rede lusófona vai continuar a explorar este tema através do lançamento do primeiro *Workshop* PNUM em Morfologia Urbana.

O *workshop* terá lugar na cidade do Porto, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, no final do primeiro semestre, e será desenvolvido em articulação com o ISUF 2015 - Roma e com o PNUM 2015 - Brasília.

O tema deste *workshop* de uma semana, concebido para estudantes, investigadores e profissionais, são as 'Diferentes abordagens no estudo da forma urbana', um tema que foi objeto de um intenso debate no ISUF 2014. Os participantes serão apresentados às principais abordagens morfológicas e em seguida convidados a fazerem as suas 'escolhas morfológicas', aplicando uma dessas abordagens na análise de uma área específica na cidade do Porto (ver mais detalhes na página 108). É nosso objetivo que o *Workshop*, a Revista e a Conferência Anual tenham um papel central na atividade de PNUM para os próximos anos, contribuindo para a promoção do estudo da forma urbana em países de língua portuguesa.

Referências

- Cataldi, G., Maffei, G. L. and Vaccaro, P. (2002) 'Saverio Muratori and the Italian school of planning typology', *Urban Morphology* 6, 3-14.
- Larkham, P. J. and Conzen, M. P. (eds) (2014) *Shapers of urban Form. Explorations in morphological agency* (Routledge, Nova Iorque).
- Whitehand, J. W. R. (2001) 'British urban morphology: the Conzenian tradition', *Urban Morphology* 5, 103-9.

Vítor Oliveira, CITA – Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Rua Roberto Frias 4200-465 Porto, Portugal. E-mail: viform@fe.up.pt